Área Temática 29:

Sintaxe

A expressão morfológica do aspecto imperfeito contínuo no tempo presente no francês de Paris

Autores: Sabrina Gomes da Silva ¹, Adriana Leitão Martins ¹, Adriana Tavares Maurício Lessa ², Patricia Afonso Lima Guimarães ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, ² UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo: Aspecto são diferentes modos de se visualizar a composição temporal interna de uma situação (Comrie, 1976). Essa noção pode ser veiculada de duas maneiras: pela morfologia verbal, classificada como aspecto gramatical ou pela semântica interna dos verbos e dos itens lexicais, classificada como aspecto semântico. O aspecto gramatical pode ser classificado como perfectivo ou imperfeito. Este pode ainda ser subdividido em habitual e contínuo, sendo o último referente a uma situação em andamento. No que se refere ao aspecto semântico, Vendler (1967) propõe quatro tipos de verbo: atividades, estados, processos culminados e culminações. A maioria das gramáticas normativas da língua francesa apresenta duas formas para a expressão do aspecto imperfeito contínuo no francês: o presente simples, como em “Jean chante maintenant” (morfologia não progressiva) e a expressão verbal “être en train de” + um verbo no infinitivo, como em “Jean est en train de chanter” (morfologia progressiva). Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar como o aspecto imperfeito contínuo está representado na Faculdade da Linguagem. Mais especificamente, pretende-se investigar a expressão morfológica de imperfeito contínuo no tempo presente considerando os diferentes tipos de verbo. A hipótese considerada é de que o imperfeito contínuo no tempo presente é expresso, exclusivamente, pela morfologia não progressiva. Como metodologia, adota-se a análise do corpus linguístico CFPP2000 que apresenta dados de fala espontânea de adultos parisienses de 20 a 40 anos com nível superior completo ou incompleto. Foram analisadas 3 horas de fala. Com base na análise dos dados, constatou-se que houve realização do aspecto imperfeito contínuo por meio da morfologia não progressiva considerando os diferentes tipos de verbo (115 ocorrências de 117 verbos), mas também por meio da morfologia progressiva (2 ocorrências de 117 verbos), sendo esta apenas utilizada em verbos de atividades. Logo, a hipótese deste estudo foi refutada.

Palavras-chave: linguística, gerativismo, francês, sintaxe, aspecto

A influência dos traços de especificidade, definitude e animacidade no apagamento do objeto direto anafórico no espanhol de Valência

Autores: Júlia Cheble Puertas ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: No Programa Minimalista, Chomsky (1998) propõe que as sentenças nas línguas naturais são compostas de traços semânticos, formais e fonéticos. Tais traços têm repercussão na sintaxe, no caso desta pesquisa, por exemplo, nas diferenças entre a realização ou não do objeto direto. Interessa-nos, particularmente, a disponibilidade em algumas línguas como o Português Brasil (doravante, PB) e algumas variedades do espanhol de coindexação de uma anáfora ou não. Além disso, interessa-nos ainda a influência de traços semânticos que podem ter repercussão na sintaxe (Leonetti, 1999; Laca, 1999; Heusinger & Kaiser, 2003; Sugizaki, 2007; Lage, 2010) tais como especificidade, definitude e animacidade no apagamento do objeto direto anafórico no espanhol de Valência. No que se refere à língua espanhola, Campos (1986 a, b) e Fernández Soriano (1999) postulam que a não retomada do objeto em função acusativa se restringiria a antecedentes [-] específico e [-] definido. Diante do exposto, a hipótese verificada foi a de que há uma correlação entre os traços [-] específico, [-] definido e [-] animado e a não realização do objeto direto anafórico. Para atender ao objetivo da pesquisa, analisamos quatro entrevistas transcritas do corpus PRESEE (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América) de Valência. Dados iniciais analisados apontam para uma diferenciação na influência de tais traços para o apagamento do objeto direto na variedade estudada.

Palavras-chave: espanhol de Valência, traços semânticos, sintaxe pronominal

A noção aspectual de telicidade e o operador aspectual "se" no espanhol da Espanha

Autores: Débora Cristina Paz Paz Lourençoni ¹, Adriana Leitão Martins ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Aspecto é um fenômeno linguístico conceptualmente motivado que tem relação com a visualização da composição temporal interna de uma situação. Tal fenômeno pode ser de duas naturezas: gramatical e semântico. A telicidade é uma noção aspectual semântica. Segundo Comrie (1976), uma situação é télica por possuir um ponto final inerente. Segundo Suárez Cepeda (2005), uma situação só pode ser télica se o seu ponto final já tiver sido alcançado, o que tornaria a telicidade incompatível com aspecto gramatical imperfectivo contínuo, como em "João está comendo uma maçã". Para Comrie (1976), a telicidade seria incompatível com verbos estativos e pontuais. Em espanhol, a telicidade pode ser realizada linguisticamente pelo operador aspectual "se". Utilizamos esse operador como um instrumento linguístico para alcançar nosso objetivo geral: contribuir para o entendimento da telicidade. Os objetivos específicos são investigar o "se" combinado ao traço aspectual (i) gramatical de imperfectivo contínuo, (ii) semântico de estatividade e (iii) semântico de pontualidade. As hipóteses são que o "se" não ocorre combinado a verbos (i) veiculando aspecto gramatical imperfectivo contínuo, (ii) estativos e (iii) pontuais. Analisamos 2 horas de fala espontânea de nativos de Madrid do corpus C-ORAL ROM e aplicamos um teste de preenchimento de lacunas a 50 nativos de Madrid. Os resultados mostraram que houve ocorrência do "se" associado a verbos veiculando aspecto gramatical imperfectivo contínuo e que não houve ocorrência do "se" associado a verbos genuinamente estativos e pontuais. Portanto, refutamos apenas a primeira hipótese. Discutimos que a noção aspectual de telicidade emerge da combinação de diferentes traços linguísticos. COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. SUÁREZ CEPEDA, S. Pedro comió la torta vs. Pedro se comió la torta: L2 Acquisition of Spanish Telic se constructions. Anuario 7 - Fac. de Cs. Humanas - UNLPam, p. 277-295, 2005.

Palavras-chave: aspecto semântico, telicidade, operador aspectual "se", espanhol

As sentenças existenciais de tópico-sujeito: outras possibilidades (...)

Autores: Amanda da Rocha Avila Alves ^{1,1}, Juliana Esposito Marins ¹
Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho examina estruturas existenciais com o verbo TER e a posição de sujeito preenchida, com um DP ou com pronomes. Partindo das alterações atestadas no PB quanto à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (DUARTE 1993, 1995) e à sintaxe de concordância (AVELAR e GALVES 2011), assumimos que o PB atualmente é uma língua cujo estatuto EPP de T é phi-independente, o que implica a projeção da posição estrutural de sujeito e o conseqüente movimento de um DP - argumental ou não. Em línguas cujo EPP de T é phi-dependente, tal posição só será preenchida por um DP argumental, como ocorre no PE. O trabalho mostra que, assim como ocorre com estruturas inacusativas, em (1), em que um DP pode ser movido de dentro do argumento interno, o PB hoje exibe diferentes estratégias para indicar existência: sentenças com TER e um proexp em SpecTP, como em (2a), e as sentenças existenciais de tópico-sujeito (MARINS, 2013), em (2b), (2c) e (2d), em que se verifica um DP em SpecTP, um pronome referencial e um pronome de valor indeterminado. (1) a. Arrebitou a trava das portas. b. As portas arrebitaram a trava. (2) a. Tinha mofo nas paredes do quarto. b. O quarto tinha mofo nas paredes. c. Ele tem uma escola na frente de casa. d. Hoje em dia, você tem um monte de ônibus que passa no Fundão. A análise busca evidências da competição entre essas estruturas existenciais, observando os contextos linguísticos que favorecem uma ou outra variante, além de apresentar as possíveis explicações para o surgimento, sobretudo, dos padrões em (2c) e (2d). Tomou-se como base amostras da fala culta e popular carioca. Utilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Variação e Mudança (WLH 1968), conjugados com a Teoria de Princípios e Parâmetros, na sua versão não-lexicalista (CHOMSKY 1995).

Palavras-chave: Parâmetro do Sujeito Nulo, Sentenças existenciais de tópico-sujeito, Ter existencial

Do infinitivo impessoal latino ao infinitivo flexionado no português brasileiro

Autores: Patricia Helena Veloso de Carvalho ¹
Instituição: ¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados obtidos a partir de um estudo descritivo-comparativo do infinitivo impessoal latino e do infinitivo flexionado (IF) no Português Brasileiro (PB), à luz da Teoria Gerativa de Chomsky (1986, 1995, 2001). As duas principais teorias para a origem do IF no português são a teoria

criadora (Vasconcelos, 1900; Maurer, 1968; etc.) e a teoria do imperfeito do subjuntivo (Gamillscheg, 1913; Rodrigues, 1914; Wireback, 1994). Os objetivos específicos foram: i) traçar um panorama dos principais estudos realizados sobre a origem do IF no português (Cf. MAURER (1968), MARTINS (2001), WIREBACK (1994)); ii) observar as propriedades sintáticas de construções com infinitivo e imperfeito do subjuntivo em latim bem como construções com IF no PB; e, por fim, iii) apresentar uma análise das flexões dos verbos em IF e no futuro do subjuntivo por meio da Morfologia Distribuída (HALLE; MARANTZ, 1993, MARANTZ, 1997, Bassani & Lunguinho (2011)). Em cumprimento dos objetivos acima, buscou-se responder qual das hipóteses parece atender melhor a critérios morfológicos, fonológicos e sintáticos para explicar a origem do IF. Os resultados obtidos corroboram com a análise de Wireback (1994) e a teoria do imperfeito do subjuntivo, pois a análise da flexão do IF demonstrou que as desinências número-pessoais semelhantes não são suficientes para corroborar com nenhuma teoria e que a semelhança do IF com o futuro do subjuntivo também não parece ser um indício que argumente a favor da teoria criadora, já que o morfema /r/ está presente nos futuros do PB; critérios morfológicos e fonológicos podem ser respondidos através dos estudos de Wireback (1994) pela teoria do imperfeito do subjuntivo e pela análise das flexões verbais realizada neste trabalho; os critérios sintáticos estão de acordo com a análise de Wireback (1994) das orações finais e são confirmados pelos resultados de Canever (2012).

Palavras-chave: infinitivo flexionado, gramática gerativa, sintaxe, morfologia distribuída

Indeterminação do sujeito/agente: a gradiência entre arbitrariedade e genericidade na fala culta e popular da variedade carioca

Autores: Camilla Wippel Demartini¹, Juliana Marins¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Na esteira do conjunto de alterações por que vem passando o português brasileiro (PB), que apresenta comportamento afastado das línguas de sujeito nulo prototípicas quanto à representação do sujeito pronominal de referência definida, este trabalho propõe uma análise das sentenças com sujeitos de referência indeterminada em amostras de fala culta e popular do português brasileiro (PB) do dialeto carioca. Trabalhos empíricos mostram que as estruturas com sujeitos de referência "não-definida" também sofreriam alterações, assim como os sujeitos de referência definida, que passam a ser preferencialmente expressos no PB: tem se verificado o avanço das formas pronominais plenas, especialmente você, em (1); o declínio das formas de indeterminação padrão – o clítico se e a 3ª pessoa do plural nula –, dando lugar ao pro arbitrário, em (2); a queda no uso de nós, restrito aos mais velhos, e o avanço de a gente, em (3); (1) Quando você é menor, você não dá muito valor. Você acha que criança (...) (M3a, 63,67) (2) cv Aprendia isso na escola? (M3z,1220) (3) Hoje em dia, quando a gente levanta as coisas, é que a gente vê (...).(H3b, 162, 166) O objetivo do trabalho é refinar a análise das sentenças em que o sujeito não apresenta uma leitura definida, partindo das ideias de Marins, Soares da Silva e Duarte (no prelo), para quem a noção de indeterminação do sujeito abrigaria diferentes nuances, materializadas pelas diferentes formas inovadoras emergentes no PB. As amostras utilizadas no presente trabalho foram extraídas do corpúsculo organizado pelo projeto “Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e européias” (www.concordancia.letras.ufrj.br), estratificadas segundo três faixas etárias e três níveis de escolaridade. Utilizaram-se os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria de Variação e Mudança (WLH 1968) e a teoria lingüística que norteia a análise é a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981)

Palavras-chave: indeterminação do sujeito, parâmetro do sujeito nulo, representação do sujeito pronominal

O aspecto perfect no português do Brasil (PB)

Autores: Júlia Lourenço de Jesus¹, Ana Cíntia da Silva Matos¹, Adriana Leitão Martins¹, Juliana Barros Nespoli¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O aspecto perfect, quando associado ao tempo presente, indica que uma situação que ocorreu ou começou no passado ainda tem seus efeitos no presente. De acordo com Iatridou et al. (2003), o perfect pode ser dividido em dois tipos: (i) perfect universal (PU), caracterizado pela persistência no presente de uma situação iniciada no passado, como no exemplo do inglês “Bill has lived in New York since 2010”; (ii) perfect existencial (PE), caracterizado pela indicação dos efeitos no presente de uma situação finalizada no passado, como no exemplo do inglês “I have lost my key”. A morfologia verbal utilizada nos exemplos para realizar os dois tipos de perfect é a perífrase “to have” + particípio passado. O inglês parece apresentar uma relação direta entre realização e informação aspectual de perfect, visto que os dois tipos de perfect podem

ser expressos pela mesma perífrase. Contudo, nem todas as línguas parecem apresentar uma relação uniforme como essa. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar as realizações de perfect, tanto PU quanto o PE, no PB através da metodologia de Lopes (2016), a saber: um teste, fala espontânea e análise de blogs. A análise preliminar dos resultados aponta que, no PB, o PU é expresso através do presente do indicativo e da perífrase “estar” + gerúndio. Já o PE é expresso através do pretérito perfeito, que, em certos contextos, vem acompanhado de outros recursos, como os advérbios “agora” e “já”. IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205. LOPES, T. L.. A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico - uma análise comparativa. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras. 2016.

Palavras-chave: aspecto, perfect, realização

O infinitivo flexionado do português paulista dos séculos XVIII, XIX e XX

Autores: Sarah Cristina Silva Leite Vargas ¹

Instituição: ¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Este trabalho apresenta uma descrição do infinitivo flexionado nos corpora do Projeto de História do Português Paulista - dos séculos XVIII, XIX e XX, passando pelas etapas: a) descrever e analisar o fenômeno no corpus selecionado, baseado na teoria do Caso (CHOMSKY, 1986, VERGNAUD, 2008 [1977]; PREMINGER, 2015); b) encontrar possíveis modelos de tradições discursivas por meio do uso do infinitivo; c) estabelecer uma análise para os infinitivos flexionados para atribuição de caso e Marcação excepcional de Caso. Por meio do estudo da teoria do Caso e do conceito de tradições discursivas (Cf. KOCH, 1997; KABATEK, 2006) serão analisados trechos de cartas, a fim de entendermos o porquê do enfraquecimento da flexão dos verbos no português brasileiro ser crescente (GALVES, 1993), enquanto o infinitivo flexionado contraria essa perda de flexão. Os critérios de seleção do corpus foram obtido por meio de textos que apresentavam os mesmos traços, por exemplo: (i) tipo de verbos que admitem flexão, (ii) tipos de verbos que acompanham o infinitivo flexionado, (iii) traço [+/- humano] e (iv) a narratividade dos textos (Cf. KEWITZ, 2007). Os dados do século XIX mostram as seguintes ocorrências: a) Meu charo Amigo, no dia 25 tivemos a incomparavel honra de vermos no nosso solo onosso Idolatrado Principe. (BNRJ 01) b) hum grande numer de honrados Cidadãos la se haõde achar na certeza de serem preteridas suas vontades para maioria. (BNRJ 02) c) he de crer, que sejaõ pobres, eindigentes sem meios, sem forças para promoverem as utilidades, e bens mais da agricultura. (BNRJ 04) O trabalho busca compreender as mudanças linguísticas do português brasileiro. As tradições discursivas contribuem para explicar porque o infinitivo flexionado sobreviveu na língua enquanto houve uma perda de flexão em outros contextos da língua. Orientador: Prof. Dr. Rafael Dias Minussi

Palavras-chave: infinitivo flexionado, sintaxe, tradições discursivas

O posicionamento dos clíticos em sentenças com perífrases verbais no português brasileiro

Autores: Juliana Regina da Silva ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, ² UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O estudo da sintaxe dos clíticos tem sido um dos fenômenos linguísticos de alteração mais representativos na língua portuguesa. A análise da colocação pronominal dos clíticos em sentenças com único verbo e com grupos verbais é recorrente nos estudos linguísticos e constitui uma das características mais marcantes para análise da posição e do movimento do objeto na sentença. Diversos estudos apresentam restrições no alçamento dos clíticos em perífrases verbais no português brasileiro. Em busca de compreender a posição dos clíticos em sentenças com grupos verbais, fez-se necessário delimitar o tipo de predicado presente na sentença. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento sintático dos clíticos em perífrases verbais com predicados funcionais. A hipótese considera que em sentenças com grupos verbais, com base em Cyrino (1993), não há o favorecimento na subida dos clíticos ou no movimento longo do objeto com verbos de reestruturação. Com base na proposta de Rizzi (1982), Rech (2011), Uriagereka (1992), Galves (2002), entre outros, pretende-se analisar a posição favorecida pelos clíticos nas sentenças, como em se pode investigar (cl v1 v2) pode investigar-se (v1 v2-cl). A análise leva em conta qual a natureza do verbo que abarca o clítico e quais as relações podem estar associadas na construção de estruturas com

clíticos alçados para a esquerda do verbo principal ou auxiliar, no modelo teórico metodológico do gerativismo.

Palavras-chave: clíticos, perífrase verbal, sintaxe gerativa

O uso da forma *mó* no Português Brasileiro

Autores: Jefferson Alves¹

Instituição: ¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Este projeto tem como objetivo descrever os contextos de ocorrências da forma *mó* no português brasileiro. As principais hipóteses investigadas são as seguintes: 1) a forma *mó* tem como formas subjacentes as formas muito e maior, 2) a forma *mó* é ela mesma uma forma subjacente /mɔ/. Como consequência, este trabalho se dispõe a investigar dois modificadores principais: muito e maior, que se fazem semanticamente equivalentes à forma *mó* estudada em diversos contextos. Ao longo do trabalho, uma série de evidências empíricas, coletadas a partir de corpora de fala, são apresentadas, e ajudam a ilustrar os contextos de uso da forma *mó*, a partir da análise, pode-se entender como tal forma pode modificar determinadas classes de palavras (adjetivos, substantivos, etc.) e não outras. A metodologia inicial deste trabalho seguirá os seguintes passos: levantamento da bibliografia; coleta de dados; montagem de corpus; agrupamento de padrões; análise de dados. Uma fase posterior do projeto pode vir a incluir a realização de experimentos. Uma busca dentro da literatura sobre o tema também encaminha os estudos sobre a forma *mó* em uma outra direção: a teoria de quantificadores de intensidade, que é uma outra abordagem que vai além de classificar modificadores como muito e maior como advérbios e adjetivos. A partir de tais leituras, apresenta-se as propriedades inerentes à forma *mó* de acordo com o seu contexto de ocorrência. Espera-se que ao fim desse trabalho, a descrição e análise possa auxiliar no entendimento deste dado linguístico no português brasileiro.

Palavras-chave: modificadores, quantificadores de intensidade, mudança fonológica

Os verbos estativos e a morfologia progressiva no inglês dos E.U.A.

Autores: Patricia Afonso Lima Guimarães¹, Adriana Leitão Martins¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Este trabalho enquadra-se no paradigma do gerativismo, segundo o qual aspecto é uma categoria linguística semanticamente motivada e universal, sendo apenas a sua expressão variável entre as línguas. Segundo Comrie (1976), há dois tipos de aspecto: gramatical e semântico. O imperfectivo contínuo é um tipo de aspecto gramatical que designa uma situação em andamento em determinado período de tempo e, no inglês, pode ser expresso por uma morfologia progressiva – “to be” + gerúndio – ou não progressiva, como o presente simples. A estatividade, característica dos verbos estativos, é um dos traços relacionados a aspecto semântico. Para Comrie (1976), combinar verbos estativos com morfologias progressivas seria inviável. Nosso objetivo geral é contribuir para o entendimento da categorização de verbos estativos. Especificamente, investigamos como verbos estativos veiculando aspecto imperfectivo contínuo são realizados morfologicamente no inglês dos E.U.A. (IEUA). Nossa hipótese é de que a expressão de verbos estativos veiculando aspecto imperfectivo contínuo é feita exclusivamente pela morfologia não progressiva nos EUA. Para ensejar o uso de seis diferentes tipos de verbos estativos (DUARTE; BRITO, 2003) em situações contínuas, aplicamos um teste de preenchimento de lacuna a 50 nativos do nordeste dos EUA e realizamos uma entrevista com 15 desses informantes. Pelos dados coletados, observamos que, dentre os tipos de verbos estativos – perceptivo (“to see”), epistêmico (“to understand”), copulativo (“to become”), psicológico (“to like”), locativo (“to live”) e existencial (“to exist”) –, somente aquele do tipo existencial não foi utilizado com a morfologia progressiva. Logo, nossa hipótese foi refutada. Discutimos que a morfologia progressiva associada ao verbo tipicamente classificado como estativo anula seu traço de estatividade. COMRIE, B. Aspect. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. DUARTE, I.; BRITO, A. M. “Predicação e classes de predicadores verbais”. In: MATEUS, M, H. M. et al. Gramática da Língua Portuguesa. 5ª edição. Lisboa: Caminho, 2003.

Palavras-chave: verbos estativos, morfologia progressiva, inglês dos E.U.A.

Português culto escrito na escola básica

Autores: Felipe de Andrade Constancio ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Muitos são os esforços, desde a década de 1990, para a publicação de gramáticas do português culto falado. Alguns desses esforços ganharam corpo em volumes, como o da *Gramática do português culto falado no Brasil* e o da *Gramática do português falado*, ambos capitaneados pelo professor Ataliba Teixeira de Castilho e por profissionais de áreas diferenciadas dos estudos linguísticos. Mas e os trabalhos voltados para a descrição do português culto escrito? Quais são as propostas recentes e empreendidas para lidar com textos escritos por alunos de escola básica? Pensando justamente nestas lacunas, este trabalho surge em meio a este objetivo específico: coletar em textos de alunos da escola básica o material linguístico para a observação do panorama do português culto escrito no Brasil. Para tanto, acredita-se que o corpus constituído de textos de alunos, como ressalta Geraldi (2002), abre espaço para uma discussão muito mais ampla que envolve em sua essência a necessidade de compreender a produtividade linguística motivada na escola e pelo aluno. Acredita-se, ainda, que um tratamento mais oportunizado com o português culto escrito aproxima os textos produzidos na escola aos textos produzidos em veículos midiáticos e aproxima mais o trabalho de descrição à realidade sociolinguística brasileira, como diz Duarte (2012). A análise dos textos de alunos tem revelado mecanismos variados de concordância verbal já evidentes no *corpus* de veículos midiáticos, sobretudo, os impressos.

Palavras-chave: concordância, culto, escrita

Telicidade e expressões adverbiais durativas no espanhol

Autores: Jean Carlos da Silva Gomes ¹, Débora Cristina Paz Paz Lourençoni ¹, Adriana Leitão Martins ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Aspecto refere-se às diferentes maneiras de se visualizar a composição temporal interna de uma situação e pode ser de duas naturezas: gramatical e semântico (COMRIE, 1976). A telicidade é uma noção aspectual semântica entendida como o ponto final inerente de uma situação. Segundo De Miguel (1999), pode-se realizar linguisticamente a telicidade em espanhol por (i) um complemento direto determinado (CDD) (ex: "Sara fumo un cigarro"), (ii) uma partícula "se" + CDD (ex: "Sara se fumo un cigarro") ou (iii) um sintagma preposicional delimitador (ex: "Voy hasta la esquina"). Para López (2002), a partícula "se" é incompatível com expressões adverbiais durativas. Logo, seria agramatical uma sentença como "Sara se fumo un cigarro durante 5 minutos". O objetivo geral deste trabalho é contribuir para o entendimento da telicidade. O objetivo específico é investigar a compatibilidade de sentenças télicas – formadas ou não pela partícula "se" – com expressões adverbiais durativas no espanhol da Espanha (EE). A hipótese é de que a combinação de sentenças télicas com expressões adverbiais durativas não ocorre no EE. Um teste de produção semiespontânea e um de julgamento de gramaticalidade comentado foram aplicados a 6 nativos de Madri, com ensino superior completo ou incompleto e faixa etária de 18 a 30 anos. No primeiro teste, 54% das sentenças com expressões adverbiais durativas produzidas eram télicas. No segundo teste, 33% das sentenças télicas contendo a partícula "se" e expressões adverbiais durativas foram consideradas gramaticais. Os resultados deste trabalho possibilitaram a refutação da hipótese e indicaram que, contrariando a proposta de López (2002), a partícula "se" é compatível com expressões adverbiais durativas. COMRIE, B. "Aspect". Cambridge: Cambridge University Press, 1976. DE MIGUEL, E. "El aspecto léxico". In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1999. LÓPEZ, C. "Las construcciones con se". Madrid: Visor Libros, 2001.

Palavras-chave: aspecto semântico, telicidade, expressão adverbial durativa, operador aspectual "se", espanhol

Uma análise das estruturas de representação de posse de terceira pessoa na diacronia do PB: posse interna, posse externa e pronome possessivo

Autores: Luan Alves Alonso Martins ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Melo (2015) analisa a sintaxe do sistema de posse de terceira pessoa do Português Brasileiro (doravante PB) e defende que há, nessa gramática, dois tipos de estrutura de posse: a interna e a externa. Na posse interna, o item [+possuidor] é introduzido pela preposição genitiva "de", sendo c-comandado pelo

item [+possuído], como ocorre em construções com “de + DP”. Por outro lado, na posse externa, o item [+possuidor] está semanticamente ligado ao [+possuído], entretanto, sintaticamente, ligado ao verbo. Portanto, os DPs [+possuído] e [+possuidor] estão em constituintes sintáticos distintos/descontínuos (MELO,2015; PAYNE & BARSHI,1999). Neste novo trabalho, nosso objetivo é contribuir com mais uma análise que caracterize o sistema possessivo de terceira pessoa do PB. Para tanto, observaremos as construções de posse interna e externa, bem como sentenças em que há pronome possessivo simples. A partir dos resultados de Melo (2015) e Cerqueira (1993), nossas hipóteses são: (i) as construções de posse externa e pronome possessivo simples, ao longo do tempo, diminuirão a frequência de uso e, portanto, a expressão de posse no PB, ao final do século XX, será realizada por meio da posse interna; (ii) no que concerne ao traço de inalienabilidade, acreditamos que a posse externa além de pouco produtiva será restrita às construções com posse inalienável (MELO, 2015) e que em sentenças com posse alienável, a inserção da posse interna ocorrerá de modo mais rápido. Adotamos os pressupostos da Teoria de Variação Paramétrica (KATO & TARALLO, 1989), bem como a Teoria de Princípios e Parâmetros em sua versão Minimalista (CHOMSKY, 1995). Os dados advêm de um corpus de cartas pessoais escritas por brasileiros, nascidos nos séculos XIX e XX. A metodologia aplicada: levantamento de dados, codificação segundo fatores linguísticos e extralinguísticos, submissão ao Goldvarb-X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2001), análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

Palavras-chave: posse interna, posse externa, pronome possessivo

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017. Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.